



ÁREA TEMÁTICA
Educação Profissional e
Tecnológica

CONTAR E REFLETIR HISTÓRIAS

Palavras-Chave: Contação de Histórias; Formação Humana Integral; Letramento Crítico.

*Simone Gomes Vasconcelos Moreira¹ (Profa. de Ensino Médio), Michele Waltz Comarú² (Pesquisadora), Luciana Castaneda² (Pesquisadora), Paulo Roberto Pereira de Sousa³ (Técnico).

*simonegvm@yahoo.com.br

¹ Colégio Estadual Vicente Jannuzzi.

² Instituto Federal do Rio de Janeiro -Campus Mesquita.

³ Universidade Federal Fluminense.

Introdução

Trata-se de um Portfólio elaborado com base na pesquisa de Mestrado Profissional do IFRJ - Campus Mesquita, cuja proposta consistiu na investigação do Letramento Crítico (LC) por meio da Contação de História (CH) para alunos do Ensino Técnico Profissional/IFRJ em São João de Meriti, no Estado do Rio de Janeiro. Segundo Yunes (2014) podem ser adquiridos pela escuta e reflexão das histórias. Sisto destaca que “O homem já nasce, praticamente, contando história” (SISTO, 2020, p.83),

Metodologia

A pesquisa se caracteriza quanto à natureza do método como qualitativa, de caráter exploratório, e utiliza como métodos de intervenção a pesquisa-ação e o levantamento bibliográfico. Esse estudo embasou a construção do Produto Educacional (PE) intitulado “Contar e refletir histórias”, um portfólio que apresenta como o processo de planejamento e execução de uma ação (roda de conversa) com o intuito de propor novos caminhos para se estabelecerem novas relações com a linguagem oral a fim de se alcançar indicadores de LC. As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 2008). De acordo com Freire (2019), precisa-se aprender a ler a realidade para conhecê-la e em seguida poder reescrevê-la e assim poder transformá-la.

Resultados e discussão

Verificamos com clareza que foram gerados benefícios aos estudantes do Ensino Médio Subsequente em Tecnologia no que se refere à atividade interventiva realizada, Houve a escuta

atenta dos participantes. Conseguiram fazer relações quanto a uma atividade de CH e o desenvolvimento da criticidade. o planejamento da roda de conversa sugeriu um debate rico em trocas de ideias e construção de reflexões críticas e autônomas. A atividade interventiva revelou que objetivo da pesquisa foi alcançado nas exposições críticas e autônomas providas dos participantes, levando ao entendimento que todo o estudo conceitual e prático deste trabalho de pesquisa infere a contribuição da CH para o LC. De modo que a CH foi utilizada com vistas ao LC, pois é reflexiva e ativa, além de vincular-se à Formação Humana Integral pelo conceito da educação unitária, que conforme Ramos (2008) “pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza. social” (RAMOS, 2008, p.2). O ato de contar histórias forma pessoas que leem e se refere à realidade, à inclusão de diferentes perspectivas culturais, dando utilidade as etnias (BUSATTO, 2020).

Referências

- BUSATTO, C. Contar e Encantar: **Pequenos Segredos da Narrativa**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2020. 123 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 58. ed. RJ/SP: Paz e Terra, 2019. 143 p.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: 2008.
- RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. ed. Natal, maio de 2008 2008.
- SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3 ed. Re. E ampl. – Belo Horizonte: Aletria, 2012.
- YUNES, E. **É contando que se dá a ler**. Teresina, Letras em Revista, 2014, v. 5, n. 2, 23 jul. 2014.
- YUNES, E. et al, (org.). **Pensar a Leitura: complexidade**. 3. ed. São Paulo: PUC-Rio, 2014. 179 p.